



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2014 nº55 Ano 10

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

As nuvens no longínquo horizonte se abrem, magistralmente, soberanamente, é a natureza se vestindo do mais belo traje, de uma beleza celestial, pois os Anjos do Senhor, se farão ouvir... O céu diz hosanas ao Senhor! Sim, é Ele, é Jesus retornando, é o consolador, que prometera quando na Terra estivera. São chegados os tempos, agora, os Homens com maior maturidade são capazes de compreender o que outrora não conseguiram entender. Aleluia, aleluia!!! O irmão dileto, do Senhor, está pronto! Kardec, é seu nome. Como um humilde soldado, fica à postos, em nome de Jesus! E os céus se abrem, as trombetas são tocadas; é o exército dos Espíritos Superiores, nossos irmãos mais adiantados, que nos precederam na escala evolutiva, que vem dar vozes às verdades eternas, em nome de nosso amado Mestre Jesus! Já fazem 150 anos, dessa grandiosa celebração! Kardec, juntamente com Jesus (o Espírito da Verdade), e vários laboriosos Irmãos Maiores, que nos honraram com o esclarecimento das Verdades Eternas... As máximas que nos nortearão a estrada evolutiva, que como fagulhas de luz, vem clarear e nos resgatar das trevas da nossa ignorância. Hosanas ao Senhor! Jesus nos conclama! Vamos fazer parte do exército do Senhor. É hora do bom combate, o combate da paz pela paz; do amor pelo amor; da caridade pela caridade; pois só assim faremos jus, a tão grandioso legado que é "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; o maior código de leis morais, sociais e políticas; o maior tratado de todas as leis do Universo. Salve Jesus! Salve Kardec! Salve "O Evangelho Segundo o Espiritismo"!

JUSSARA KORNGOLD NO II CICLO DE PALESTRAS NO GRUPO ESPÍRITA DA PRECE CHICO XAVIER

No dia 5 de abril, encerrando o II Ciclo de Palestras do Grupo Espírita da Prece Chico Xavier, Jussara falou sobre a "Presença de Chico Xavier no Mundo".



Página 4

1ª PRÉVIA DA COMMETRIM

30 de março às 8 horas

Centro Espírita "Paulo e Estevão"

Rua 96, nº 209 - Santa Cruz

Ibíá - MG

Página 2

150
anos de
O Evangelho
Segundo o
Espiritismo
1864
2014



VEJA NESTA EDIÇÃO

Evitando a tentação - p.2
Aconteceu em Campo Grande - p.3

Entre a Terra e o Céu - p.6
Jesus no lar - p.7
O Espiritismo na atualidade - p.8

1ª PRÉVIA DA COMMETRIM 2014

Aconteceu, no dia 30 de março, no Centro Espírita Paulo e Estevão, em Ibiá (MG), a 1ª prévia da COMMETRIM 2014. Na oportunidade ficou definido que o evento acontecerá em três dias, 30 e 31 de outubro e 1º de novembro de 2014. As atividades acontecerão na Praça de Esportes de Ibiá com o tema central “O Evangelho Segundo o Espiritismo, Código de Vida Eterna”. Os oradores foram definidos e confirmados: Simão Pedro de Lima (Patrocínio/MG), Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte/MG), Rossandro Klinjey (PA) e Jacobson (Goiânia/GO).



Ficou definido a seguinte programação:

- Abertura na sexta (30/10) com Simão Pedro de Lima, abordando o tema central.
- Sábado (31/10) pela manhã serão dois seminários: Haroldo Dutra Dias e Simão Pedro de Lima.
- Sábado (31/10) pela tarde a juventude estará em ambiente separado da madureza e acontecerá mais um seminário com Jacobson seguido de um painel com todos três oradores juntos.
- Sábado (31/10) a noite acontecerá um momento de confraternização e jantar com música.
- Domingo (1/11) pela manhã acontecerá um seminário lítero musical com Haroldo Dutra.

A próxima prévia acontecerá em São Gotardo, dia 3 de agosto de 2014, onde serão finalizadas as atividades da COMMETRIM 2014.

Até lá.

EVITANDO A TENTAÇÃO

“Vigiai e orai para não entrardes em tentação”. JESUS
(MARCOS, 14:38.)

Vigiar não quer dizer apenas guardar. Significa também precaver-se e cuidar. E quem diz cuidar, afirma igualmente trabalhar e defender-se.

Orar, a seu turno, não exprime somente adorar e aquietar-se, mas, acima de tudo, comungar com o Poder Divino, que é crescimento incessante para a luz, e com o Divino Amor, que é serviço infatigável no bem.

Tudo o que repousa em excesso é relegado pela Natureza à inutilidade.

O tesouro escondido transforma-se em cadeia de usura.

A água estagnada cria larvas de insetos patogênicos.

Não te admitas na atitude de vigilância e oração, fugindo à luta com que a Terra te desafia.

Inteligência parada e mãos paradas impõem paralisia ao coração que, da inércia, cai na cegueira.

Vibra com a vida que escoo, sublime, ao redor de ti, e trabalha infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em teu próprio favor.

Essa é a mais alta fórmula de vigiar e orar para não cairmos em tentação.

Emmanuel

Do Livro Palavras de Vida Eterna
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h

Sábados - das 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**
Editado pela
**Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**
Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**
Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

150 ANOS DE O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

No dia 26 de abril, a Aliança Municipal Espírita de Araxá distribuiu gratuitamente 400 exemplares de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em comemoração aos 150 anos da 3ª obra da codificação do Espiritismo. A distribuição aconteceu em frente à Casa do Poeta, numa manhã de sábado ensolarada. Maravilha!



IX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA AME - BR

Nos dias 1, 2 e 3 de maio, de 2014, aconteceu em Campo Grande (MS), o 9º Congresso Nacional do Departamento Acadêmico da Associação Médico Espírita do Brasil. O evento, com aproximadamente 200 participantes, contou a presença de oradores como Dra. Irvênia Prada, Dr. Giancarlo Lucchetti, Dr. Andrei Moreira, Dr. Décio Iandoli Jr., Dra. Marlene Nobre, e muitos outros. As atividades aconteceram no auditório do Colégio Militar da capital sul-matogrossense, com total organização dos acadêmicos.

No dia 3, a Doutora Antonia Marilene, antes da sua apresentação sobre o tema "A compreensão da doença como maneira de expressar saúde", concedeu entrevista.

Thaissa: O que a Doutora Antonia Marilene acha de congressos como esse para a formação do acadêmico

espírita na área de saúde?

Antonia Marilene: Eu acho de extrema importância que o acadêmico desde o início da sua formação, na entrada na universidade, tenha como objetivo saber o que ele deseja, o que ele espera do curso na sua formação não só técnica, mas que ele tenha uma ideia de que o exercício da medicina,

na atualidade, não pode estar fora do compasso da qualificação profissional do ponto de vista da espiritualidade, da compaixão, do desenvolvimento, da solidariedade, para com o seu próximo. No dia a dia, nós vemos que cada vez mais os pacientes estão necessitados de ter essa abordagem do profissional médico, não só do psicólogo, do profissional da assistência social, porque eles também fazem parte da equipe de saúde, mas eles precisam ouvir do médico aquelas palavras de consolo para que ele tenha a receptividade do conhecimento técnico do médico para que ele aceite e tenha uma maior aderência ao tratamento médico proposto por aquele profissional. Assim, o jovem estudante ao entrar em contato com as primeiras dificuldades do exercício da profissão, tais seja, o contato com o paciente com doenças terminais, o primeiro contato com o desencarne, ele já tem uma visão de qual é o papel dele diante daquele paciente, que ele possa assumir o seu papel levando carinho, consolo e não só a parte técnica da medicina que ele aprendeu.

Thaissa: Obrigada!



Acadêmicos com os Doutores Décio Iandoli Jr., Andrei Moreira e Giancarlo Lucchetti

A Dra. Marlene Nobre fez a abertura com o tema "Uma nova saúde para um novo milênio". A Dra. Irvênia Prada encerrou o evento com o tema "Jesus, o médico fundamental".



Andrei Moreira concede autógrafa a Giovanni, do "Francisco Caixeta".



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos



Thaissa e Antonia Marilene



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

FEB 130 anos. Trajetória de luz, amor e saber

A partir do dia 17 maio será possível conferir a história de 130 anos da FEB, uma "trajetória de luz, amor e saber" que tem como missão oferecer a Doutrina Espírita ao ser humano por meio do seu estudo, prática e difusão, pela união solidária dos espíritas e unificação das instituições espíritas, contribuindo para a formação do homem de bem. Linha do tempo da FEB, depoimentos, painel histórico, homenagens, obras originais da Codificação, além de vários objetos no Museu da FEB, que fazem parte dessa história.

A FEB está localizada na SGAN 603, Conjunto F Av. L2 Norte, Brasília-DF. Para mais informações:

(61) 2101-6161 -

<http://www.febnet.org.br/>

PRESENÇA DE CHICO XAVIER NO MUNDO

No dia 5 de abril, encerrando o II Ciclo de Palestras no Grupo Espírita da Prece Chico Xavier, Jussara Korngold (vice-presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos) falou sobre a "Presença de Chico Xavier no Mundo". Antes, porém Jussara e seu esposo João Korngold conversaram com a Folha.

Folha: Como a Doutrina Espírita surgiu na vida de vocês?

Jussara: Meu avô era espírita, mas desencarnou muito cedo, minha mãe era adolescente ainda e ela tinha paixão por ele e falava muito sobre isso. Quando eu estava com onze anos foi que ela me levou pela primeira vez ao Centro Espírita. Eu apaixonei, pois eu estudava em colégio de freira e adorava estudar o Evangelho. O Espiritismo me salvou, acredito que ia virar freira. E aí eu fiquei encantada e a gente ia sempre às reuniões de estudo acompanhada da minha mãe. Comecei a ler os livros e nunca mais saí. Eu nunca tive uma crise de Espiritismo, pois tem gente que some e depois volta. Aumenta cada vez mais a minha admiração e a certeza de que estou no caminho certo. Tudo isso em São Paulo, onde eu frequentava a Federação Espírita de São Paulo e depois me dediquei mais a um Centro menor "Casa do Caminho", no Tatuapé. Era um Centro muito dedicado ao estudo e aí se deu toda a minha formação. A característica desse Centro era, realmente, o estudo. Sabemos que há outros que são dedicados à mediunidade, aqueles que valorizam muito a cura, aos tratamentos espirituais.

Folha: Como vocês foram parar nos Estados Unidos?

João: Eu trabalhava em um Banco brasileiro e fui transferido para Londres, em 1993, onde ficamos dois anos e meio. Foi nessa época que eu me tornei espírita. Já éramos casados aqui no Brasil, mas eu não era espírita só a Jussara. Naquela época eu simpatizava, mas não me dedicava a nenhuma religião. Então, foi em Londres que eu comecei a estudar o Espiritismo e me interessar pela racionalidade e pela abertura da Doutrina Espírita. Se falasse para o nosso querido Chico, que fora do Espiritismo não há salvação ele não seria espírita. Assim sou eu. A abrangência do Espiritismo é uma coisa que me atrai. Lá nos Estados Unidos nós temos pessoas de outras religiões

que frequentam os estudos e continuam frequentando com suas religiões. Temos judeus, já tivemos mulçumanos lá e mesmo das religiões tradicionais norte-americanas. Em Londres trabalhamos com a Janet Duncan, montamos o grupo de estudos mediúnicos que na época não tinha, traduzimos todo o material do estudo da mediunidade para formar, isso há 21 anos. A Elza Rossi foi para Londres em 1998, algum tempo depois. Participamos da



fundação do Conselho Espírita Britânico, junto com a Janet que sempre fala: "se você está fora do Brasil, fala no idioma local, e não em português". Então, a Janet era firme nessa premissa. Ela fez a primeira tradução de O Evangelho Segundo o Espiritismo para o inglês, a pedido do Chico. Naquela época tinham quatro ou cinco livros em inglês, os três principais livros da Doutrina, porque os outros eram aquela tradução antiga do inglês arcaico, a Agenda Cristã que a Janet, também, traduziu. Aí, pelo meu trabalho, mudamos para os EUA em 1996. Aí começamos a trabalhar com o Espiritismo lá e a Jussara começou a tradução dos livros.

Folha: Quais são os livros que você traduziu?

Jussara: São muitos, não sei o número exato, agora. Não são todos da lavra do Chico, mesmo porque existe muitas barreiras quanto aos direitos autorais, que são da FEB (Federação Espírita Brasileira). Muitas vezes precisamos de dar referências. Nós entendemos plenamente a cautela. Mas não dá para não ter uma abertura. No começo era muito mais difícil, mas hoje a situação é diferente. Nós começamos a fazer a tradução, pela influência da Janet que dizia que o trabalho tinha que ser em inglês. Hoje, nos EUA, nós temos a consciência de que tem realmente que trabalhar em três idiomas, porque tem o

espanhol que é muito forte, mesmo porque o Espiritismo foi para lá por iniciativa dos hispânicos. Não foi com brasileiro. Foram os hispânicos que levaram o Espiritismo para os EUA, vindo de Cuba, da Colômbia, mesmo de Porto Rico que é americano mas que se fala espanhol. Com alguns desvios, obviamente, mas alguns mais seriamente. Depois o brasileiro chegou e tomamos conta. Chegamos em Nova

Orque e aí era realmente inexistente o Espiritismo no idioma inglês. Eu costumava brincar que tinha aquela reuniãozinha por semana para "inglês ver", porque era difícil você achar material, não havia instrumentos de estudo, não haviam pessoas que dominavam o inglês e a Doutrina, porque não adianta um ou o outro, é necessário uma compatibilidade dos dois atributos. Quando encontrávamos um raro que tinha as duas características precisávamos de contar com a boa vontade dele. Se perguntar para um brasileiro

se ele prefere fazer uma palestra em português ou em inglês, é lógico que no seu idioma é muito mais fácil. Então, o comodismo, pois vai fazer uma vez por semana para "inglês ver" e não sai daquilo, a mesma coisa. Estava aquele círculo vicioso, porque faltava material, faltava gente, então nós chegamos e não queríamos nem glória e nem tamanho, mas é preciso começar a fazer, porque de outra forma jamais começaríamos um trabalho em inglês nos EUA. E aos poucos vamos fazendo as traduções. Não tinha nem as cinco obras básicas da Doutrina traduzidos, nós traduzimos os outros dois que estavam faltando (*O Céu e o Inferno* e *A Gênese*). Mas o primeiro de todos que traduzimos, em 1999, foi o livro *Pão Nosso*, de Emmanuel, que até na época o presidente da FEB (Nestor Massotti) pediu para nós traduzirmos.

Levaram quase cinco anos para que esse livro fosse publicado, porque a ideia que passamos para a FEB era de ter uma editora internacional para não ficar caracterizado apenas pela Federação Espírita Brasileira. Na época já existia o Conselho Espírita Internacional (fundado em 1996/97) e o Americano foi em 1997/8. Então, seria interessante ter um selo internacional, como o da FEB, que dê credibilidade a obra. Isso levou quase cinco anos para se efetivar a ideia.

Primeiro precisava montar a empresa, a EDICEI Editora (www.edicei.com). Antes desse livro ser publicado nós publicamos outros quatro em inglês: *A Gênese*, *O Céu e o Inferno* (final de 2003), um livro sobre instruções de passe e o *Depois da Morte*, de Léon Denis. Em seguida publicamos uma pequena biografia de Chico Xavier, porque íamos começar a falar de Chico Xavier e ninguém ia saber quem é. Apesar de existir vários livros sobre ele não compensava apresentarmos um compêndio grande que ninguém ia ler. Então, fizemos uma coisa bem singela, com os pensamentos dele (após o seu desencarne). Esse movimento de tradução são de 15 anos para cá e de publicação de 12 anos para cá. Precisa de paciência.

João: Hoje em dia, nós temos uma visão bem tranquila de que o processo é lento e que precisa continuar trabalhando com calma. Eu falo para a Ju (Jussara) que no Brasil se você encontra qualquer pessoa na rua e fala eu sou espírita, a pessoa pode não ter a menor ideia do que seja espírita, mas sabe que existe. Nos EUA seu falar na rua que eu só espírita, a pessoa vai olhar para a minha cara e vai falar: o que é isso? Que maluquice é essa? É uma semente que está sendo lançada.

Jussara: A grande surpresa foi que, do 1º livro a ser publicado em inglês em 2003, e que chegou lá para a distribuição em janeiro de 2004, até hoje, são 10 anos. Nesse período foram publicados mais de 100 títulos em inglês. É de impressionar. É um trabalho que não pertence a gente, se pertencesse não tinha isso tudo, já. É um trabalho em conjunto, são quatro editoras trabalhando as traduções. Temos a *Spiritist Alliance For Books*, o Conselho Espírita Americano, que eu também faço parte, tem a *EDICEI of America* (mais diretamente da FEB), tem a Elza Rossi... Fazemos as traduções da coleção Joanna de Ângelis para o Divaldo Franco, mas são publicados pela LEAL. O Divaldo já conhece o nosso trabalho a bastante tempo, então não tem problemas de burocracia com ele. Tem confiança no nosso trabalho. Nem todos os livros somos nós que traduzimos. Temos um ou outro que ajuda na tradução, sempre fazemos a revisão, principalmente na parte doutrinária. Para mim sempre vai ser a fidelidade doutrinária.

Folha: E a relação de vocês com o Chico? Chegaram a conhecê-lo?

Jussara: Nunca conheci o Chico, infelizmente. É a primeira vez que estamos em Uberaba. Eu me lembro de pelo menos dois sonhos que eu tive com ele, que eu conversei com ele. Me deu a sensação de que eu estava com ele. Mas no corpo físico, nunca. Na época era difícil. Hoje eu penso, com arrependimento, por que eu não insisti mais. Era só a minha mãe e eu que éramos espíritas em casa. Então, a

gente fazia assim, Espiritismo escondido. Não dava para chegar lá e falar para o meu pai, para a família que a gente ia sair para Uberaba para ver Chico.

Folha: Você trabalha com a mediunidade ostensivamente?

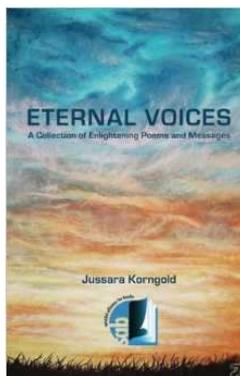
Jussara: Trabalho com a psicografia e a psicofonia. Mas tenho um pouco de vidência, também.

João: Tem um livro (*Eternal Voices*) de poesias que foi psicografado por ela. Publicado em inglês, pois são mensagens recebidas nas nossas reuniões mediúnicas, a maioria delas poemas e alguns textos de personagens americanos importantes, de poetas. De vez em quando tem alguma coisa de Abraham Lincoln.

Folha: Qual o número de participantes no Centro em Nova Iorque?

João: São cinco reuniões semanais de estudo, inclusive durante o dia, duas na hora do almoço durante a semana, uma domingo de manhã, duas à noite durante a semana e uma reunião de assistência fraterna, tratamento espiritual aberta ao público seguida pela reunião mediúnica que é fechada ao público. São seis trabalhos realizados no Centro. Há estudo dos jovens, também. O público, dependendo da reunião, é entre 15 a 40 pessoas, sendo metade americano e a outra de brasileiros. Nosso público é fluante. Há muitos brasileiros que aproveitam para melhorar o inglês, pois todas as reuniões são em inglês. Os estudos são em inglês, a reunião mediúnica é em inglês, os Espíritos se comunicam em inglês. Na terça-feira, na hora do almoço, fazemos um estudo sistematizado sobre mediunidade, que é dirigido pela Jussara, onde ela aproveita para aperfeiçoar as apostilas. Esse estudo acontece em uma hora e meia. Quinta-feira, à noite, estudamos O Livro dos Espíritos (das 18h30 às 19h30) e um estudo da mediunidade (das 19h30 às 20h30). Entre uma reunião e outra há passes. Cada domingo nós estudamos um livro: no 1º domingo estudamos André Luiz, começamos pelo Nosso Lar e já estamos no quarto da coleção – Obreiros da Vida Eterna; no 2º domingo estudamos O Evangelho Segundo o Espiritismo; no 3º A Gênese; e no 4º estamos acabando o estudo de O Livro dos Médiuns e vamos iniciar o estudo do livro Nos domínios da mediunidade. Na segunda temos a reunião de assistência fraterna e passes que está sempre cheia.

Jussara: Há outros Centros que fazem estudo em português, que tem 150 ou 200 pessoas em cada reunião, mas as nossas reuniões são somente em inglês. O nosso objetivo não é número, mas tra-



balhar o Espiritismo em inglês, difundir a Doutrina em inglês. É o primeiro Centro Espírita a trabalhar totalmente em inglês nos Estados Unidos. Está fazendo, essa semana, 13 anos que fundamos o Centro. Uma vez o professor César Reis (Lar Fabiano de Cristo – RJ) foi lá e perguntou como estava o Movimento Espírita nos Estados Unidos. Não existe Movimento Espírita Americano. Existe espíritas brasileiros que fazem reuniões. Ele assustou. Foi através dele que conseguimos o patrocínio para a publicação de *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, porque na época nós não tínhamos condição de fazer isso. Então, é muito recente o Movimento Espírita Americano. Hoje, graças a Deus já existem vários Centros Espíritas trabalhando somente em inglês. Há até Centro mais antigos que o nosso que, tem reuniões em inglês, mas que não foram criados somente para reuniões em inglês.

Folha: E a burocracia norte-americana?

João: Nos EUA registramos como sociedade sem fins lucrativos, alguns registram como sociedade religiosa, que é um pouco mais fácil e tem isenção fiscal. Temos uma sala no centro de Manhattan, onde o custo é muito alto, alugada. Recebemos doações dos frequentadores para custear as despesas do Centro, mas é difícil. Há Centro fora de Manhattan que são sedes maiores. Mas no nosso e o outro Centro em Manhattan que trabalha só em inglês, o *Inner Enlightenment Spiritist Society*, são salas como o nosso, é o que dá para arcar no momento. Quando começamos nós alugávamos por hora, três vezes por semana. Toda vez levávamos livros, materiais, foi difícil, foram seis anos assim. Depois conseguimos alugar o espaço próprio. O que a gente arrecada com os livros é para comprar livros e publicar livros. Já as doações, nós utilizamos só para as despesas do Centro. Graças a Deus temos conseguido os doadores para o aluguel, que em reais seriam por volta de R\$4.000,00. O espaço da sala é como o do Centro do Chico Xavier. Isso é Manhattan, o centro do mundo, é muito caro. O brasileiro não tem essa cultura de doação, já o americano tem. O americano tem a cultura de caridade, de doar, eles se incomodam de receber um serviço e não pagar por isso. Então, o conceito que o Espiritismo dá tudo de graça, é estranho para o americano. Eles vão ao Centro e depois perguntam quanto é o estudo. A gente fala não, tudo é de graça, se você quiser doar... toda vez eles doam. Tem uma senhora americana que começou a ir faz uns 6 meses, ela é pastora de uma igreja espiritualista, ela descobriu o Espiritismo e está apaixonada. Toda vez eu vejo ela entrando e colocando dinheiro na caixinha, sem pedir nada. Nós colocamos uma caixinha para doações e um demonstrativo das despesas com aluguel e luz, uma prestação de conta.

ENTRE A TERRA E O CÉU

José Leonardo Rocha¹ Espiritismo.

Londres, 3 de maio de 2014

Por volta de 1956, o Espiritismo em Araxá e no Triângulo Mineiro deu uma reviravolta. Divaldo Franco visitou Uberaba pela primeira vez, inspirando um grupo de pioneiros que já se dedicavam a obras de caridade e à divulgação da Doutrina na região. Entre eles estavam Francisca Martins de Oliveira, a Chica, Johnny Nolli e Delacir de Melo Ramos, que, inspirados e incentivados por Divaldo, deram início a um projeto dinâmico e bem sucedido.

Um dos frutos desse trabalho é o programa “Entre a Terra do Céu”, transmitido até hoje pela Rádio Ibiara. Delacir, que completou no dia 5 de maio 80 anos de idade e de Espiritismo, relembra nesta entrevista um período memorável da história da Doutrina no Brasil.

Folha: Quando surgiu a ideia da criação do programa, de quem foi a ideia, em que circunstâncias isso aconteceu?

Delacir: As atividades da Mocidade Espírita Jesus Cristo começaram por volta do ano de 1956, 57, depois da primeira ida do Divaldo a Araxá. Sob a inspiração dele foi criada a “Mocidade Espírita Jesus Cristo”, nome sugerido por ele também. E a gente começou a ter várias atividades. Entre elas nós criamos o programa “Entre a Terra e o Céu”. Criamos também a “Casa Transitória Jesus Cristo” e o “Ginásio Jesus Cristo”. Com essas atividades todas, nós multiplicamos o trabalho da Mocidade Espírita. A Casa Transitória é um albergue cujo terreno foi doado pela Dona Belinha Magalhães. Espírita em Araxá e muito dedicada. E ela nos concedeu o terreno da Casa Transitória, que foi a primeira obra que fizemos em Araxá. Depois veio a ideia do Ginásio Jesus Cristo em que nós tivemos a ajuda muito grande do Dr. Cristiano Barsante, que era diretor do setor educacional de Minas Gerais no Triângulo Mineiro.

Folha: E o programa de rádio, veio antes ou depois?

Delacir: O programa veio junto com a Casa Transitória Jesus Cristo, entre 56 e 57. O Ginásio foi a nossa última obra. O programa tinha esse nome, “Entre a Terra e o Céu”, baseado num dos livros de André Luiz. O objetivo era divulgar a Doutrina Espírita no seu triplice aspecto: religioso, filosófico e científico. Então havia três sessões. A Chica, o Johnny e eu idealizamos esse programa, com muita vontade de divulgar o

Folha: O público alvo eram os Espíritas da região ou os não-Espíritas?

Delacir: Eu penso que principalmente os Espíritas, mas dedicado a todo o mundo, porque essa era a única rádio de Araxá e o proprietário, o Geraldo Porfírio, nos cedeu o horário gratuitamente. Ele não era Espírita, mas nós fomos lá, conversamos com ele e ele nos cedeu meia hora todo domingo de manhã. Com isso nós divulgamos muito as obras do Espiritismo.

Folha: Qual era o horário de transmissão do programa?



Delacir e Leninha

Delacir: Era mais ou menos às 8h30 da manhã. E o objetivo era exatamente divulgar o Espiritismo. E nós então pusemos “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e outros livros de que gostávamos muito, incluindo as obras de Léon Denis. Foi um trabalho muito bem feito. O Johnny era um locutor de rádio antigo, que já não trabalhava mais profissionalmente mas tinha uma voz muito boa. Agora, a voz que sobressaiu mais no programa foi a da Chica. Ela tinha uma suave e doce. O programa tinha muita repercussão, os Espíritas escutavam sempre e por anos nós pusemos esse programa no ar. E depois que eu saí de Araxá, em 1962, o programa continuou, e continua até hoje, fazendo sucesso.

Folha: Quer dizer, às vezes iniciamos um projeto e não se imaginamos o sucesso que ele terá...

Delacir: Pois é, tem mais de 50 anos esse programa. Eu nem acredito que tenha tanto tempo. A gente não viu o tempo passar.

Folha: E dos três fundadores, você é a única que está deste lado...

Delacir: É, estou entre a “Terra e o Céu”. Ou melhor, estou na Terra. Os outros estão no Céu. Inclusive a Dirce [Ramos, irmã de Delacir, já desencarnada] também colaborava, a Leninha [Dulcilene Ramos, outra irmã, médica em Brasília] falou várias poesias lá. Foi muito interessante ter esse programa e essa oportunidade de divulgar o Espiri-

tismo numa cidade extremamente Católica e principalmente com o apoio do dono da Rádio.

Folha: Você falou de duas pessoas que deram uma contribuição praticamente anônima para o Espiritismo: a Dona Belinha Magalhães e o Geraldo Porfírio.

Delacir: Exatamente. E o Doutor Cristiano Barsante também. A gente não pode se esquecer dessas pessoas.

Folha: E como era a estrutura do programa? Você pode dar mais detalhes?

Delacir: Havia uma prece inicial e logo em seguida vinha a parte do Evangelho. Depois aparecia o Livro dos Espíritos, sempre com perguntas e respostas e finalmente o Livro dos Médiuns e outras mensagens na parte filosófica da Doutrina.

Folha: O programa era feito de improviso ou havia um roteiro?

Delacir: Era tudo escrito. Nós nos reuníamos uma vez durante a semana e datilografávamos tudo. Era a Chica que datilograva. O programa era todo escrito e depois transmitido ao vivo por nós. Não falávamos nada de improviso. Tudo era preparado mesmo para a divulgação do Espiritismo. Nós infelizmente não marcávamos data nenhuma nos roteiros. Eles [Livia e Carlos, sobrinhos da Chica] encontraram originais de programas da época, mas nós não pensamos mesmo em colocar data.

Folha: E foi uma surpresa para você saber que “Entre a Terra e o Céu” ainda está no ar?

Delacir: Foi uma surpresa saber que o programa ainda continua tanto tempo depois, quase 60 anos depois.

Folha: E qual a mensagem que você daria para as pessoas que trabalham no programa hoje e para os Espíritas de Araxá?

Delacir: Eu acho que eles devem continuar com o programa, divulgando a Doutrina Espírita, divulgando os trabalhos do Espiritismo no Brasil e no resto do mundo e fazendo com que todos conheçam a Doutrina. Esse programa deve ser mantido. Foi um programa pioneiro, que continua e deve continuar. Devemos elogiar essas pessoas que continuaram fazendo esse programa. Porque não é fácil você manter um programa Espírita no rádio por mais de 50 anos.

Delacir: Eu acho que eles devem continuar com o programa, divulgando a Doutrina Espírita, divulgando os trabalhos do Espiritismo no Brasil e no resto do mundo e fazendo com que todos conheçam a Doutrina. Esse programa deve ser mantido. Foi um programa pioneiro, que continua e deve continuar. Devemos elogiar essas pessoas que continuaram fazendo esse programa. Porque não é fácil você manter um programa Espírita no rádio por mais de 50 anos.

(A entrevista, realizada por telefone entre Londres e Brasília, vai ser transmitida em breve numa das edições de “Entre a Terra e o Céu”, pela Rádio Ibiara.)

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita “Francisco Caixeta, 1951.

A RECEITA DA FELICIDADE

Tadeu, que era dos comentaristas mais inflamados, no culto da Boa Nova, em casa de Pedro, entusiasmara-se na reunião, relacionando os imperativos da felicidade humana e clamando contra os dominadores de Roma e contra os rabinos do Sinédrio.

Tocado de indisfarçável revolta, dissertou largamente sobre a discórdia e o sofrimento reinantes no povo, situando-lhes a causa nas deficiências políticas da época, e depois que expendeu várias considerações preciosas, em torno do assunto, Jesus perguntou-lhe:

- Tadeu, como interpreta você a felicidade?

- Senhor, a felicidade é a paz de todos.

O Cristo estampou significativa expressão fisionômica e ponderou:

- Sim, Tadeu, isto não desconheço; entretanto, estimaria saber como se sentiria você realmente feliz.

O discípulo, com algum acanhamento, enunciou:

- Mestre, suponho que atingiria a suprema tranqüilidade se pudesse alcançar a compreensão dos outros. Desejo, para esse fim, que o próximo me não despreze as intenções nobres e puras. Sei que erro, muitas vezes, porque sou humano; entretanto, ficaria contente se aqueles que convivem comigo me reconhecessem o sincero propósito de acertar. Respiraria abençoado júbilo se pudesse confiar em meus semelhantes, deles recebendo a justa consideração de que me sinta credor, em face da elevação de meu ideal. Suspiro pelo respeito de todos, para que eu possa trabalhar sem impedimentos. Regozijar-me-ia se a maledicência me esquecesse. Vivo na expectativa da cordialidade alheia e julgo que o mundo seria um paraíso se as pessoas da estrada comum se tratassem de acordo com o meu anseio honesto de ser acatado pelos demais. A indiferença e a calúnia doem-me no coração. Creio que o sarcasmo e a suspeita foram organizados pelos Espíritos das trevas, para tormento das criaturas. A impiedade é um fel quando dirigida contra mim, a maldade é um fantasma de dor quando se põe ao meu encontro. Em razão de tudo isso, sentir-me-ia venturoso se os meus parentes, afeiçoados e me buscassem, não pelo que aparento ser nas imperfeições do corpo, mas

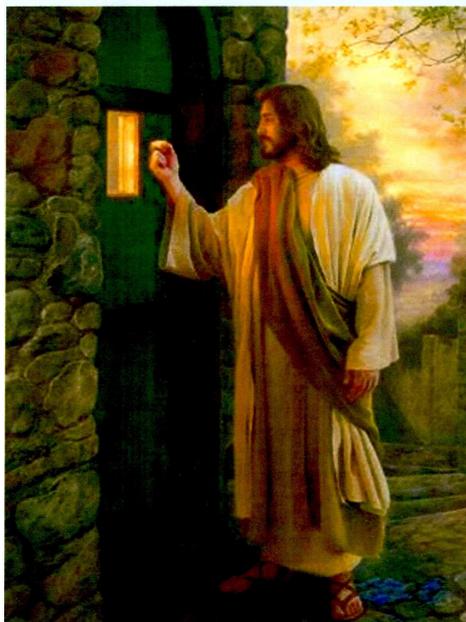
pelo conteúdo de boa-vontade que presumo conservar em minh'alma. Acima de tudo, Senhor, estaria sumamente satisfeito se quantos peregrinam comigo me concedessem direito de experimentar livremente o meu gênero de felicidade pessoal, desde que me sinta aprovado pelo código do bem, no campo de minha consciência, sem ironias e críticas descabidas. Resumindo, Mestre, eu queria ser compreendido, respeitado e estimado por todos, embora não seja, ainda, o modelo de perfeição que o Céu espera de mim, com o abençoado concurso da dor e do tempo.

Calou-se o apóstolo e esboçou-se, na sua singela, incontido movimento de curiosidade ante a opinião que o Cristo adotaria.

Alguns dos companheiros esperavam que o Amigo Celeste usasse o verbo em comprida dissertação, mas o Mestre fixou os olhos muito límpidos no discípulo e falou com franqueza e doçura:

- Tadeu, se você procura, então, a alegria e a felicidade do mundo inteiro, proceda para com os outros, como deseja que os outros, como deseja que os outros procedam para com você. E caminhando cada homem nessa mesma norma, muito breve estenderemos na Terra as glórias do Paraíso.

Neio Lúcio
Item 19 do livro Jesus no lar
Psicografia de Chico Xavier



PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h,
pelas ondas do rádio.
Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz



FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA



32ª FLE

Feira do Livro Espírita de Araxá
De 5 a 12
de julho de 2014
Casa do Poeta

18 de abril de 1857,
Kardec lança
“O Livro dos Espíritos”

“O livro nobre é
um mestre silen-
cioso, que ensina
sem paga.”

Batuíra
Dicionário da Alma
Francisco Cândido Xavier

“(…) A vontade é a ge-
rência esclarecida e
vigilante, governando
todos os setores da
ação mental. (…)”

Emmanuel
Pensamento e vida (Item 2)
Francisco Cândido Xavier

“(…) A mente humana
é um espelho de luz,
emitindo raios e assi-
milando-os…”

Emmanuel
Pensamento e vida (Item 5)
Francisco Cândido Xavier

O ESPIRITISMO NA ATUALIDADE

O Espiritismo, nos tempos modernos, é, sem dúvida, a revivescência do Cristianismo em seus fundamentos mais simples.

Descerrando a cortina densa, postada entre os dois mundos, nos domínios vibratórios em que a vida se manifesta, mereceu, desde a primeira hora de suas arregimentações doutrinárias, o interesse da ciência investigadora que procura escravizá-lo ao gabinete ou ao laboratório, qual se fora mera descoberta de energias ocultas da natureza, como a da eletricidade, que o homem submete ao seu bel-prazer, na extensão de vantagens ao comodismo físico.

Interessada no fenômeno, a especulação analisa-lhe os componentes, acreditando encontrar, no intercâmbio entre as duas esferas, nada mais que repostas a velhas questões de filosofia, sem qualquer consequência de ordem moral, na experiência humana.

Erra, todavia, quem se norteia por essas normas, de vez que o Espiritismo, positivando a sobrevivência além da morte, envolve em si mesmo vasto quadro de ilações, no campo da ética religiosa, constringendo o homem a mais largas reflexões no campo da justiça.

Não cogitamos aqui de dogmática, de apologética ou de qualquer outro ramo das escolas de fé em seus aspectos sectários.

Não nos reportamos a religiões, mas à Religião, propriamente considerada como sistema de crescimento da alma para celeste comunhão com o Espírito Divino.

Desdobrando o painel das responsabilidades que a vida nos confere, o novo movimento de revelação implica abençoado e compulsório desenvolvimento mental.

A permuta com os círculos de ação dos desencarnados compele a criatura a pensar com mais amplitude, dentro da vida.

Novos aspectos da evolução se lhe descortinam e mais rico material de pensamento lhe enriquece os celeiros do raciocínio e da observação.

Entretanto, como cada recipiente guarda o conteúdo dessa ou daquela substância, segundo a conformação e a situação que lhe são próprias, a Doutrina Renovadora, com os seus benefícios, passa despercebida ou escassamente aproveitada pelos que se inclinam às discussões sem utilidade, pelos

que se demoram no êxtase improdutivo ou pelos que se arrojam aos despenhadeiros da sombra, companheiros ainda inaptos para os conhecimentos de ordem superior, trazidos à Terra, não para a defesa do egoísmo ou da animalidade, mas sim para a espiritualização de todos os seres.

De que nos valeria a prodigiosa descoberta de Watt, se o vapor não fosse disciplinado, a benefício da civilização? Que faríamos da eletricidade, sem os elementos de contenção e transformação que lhe controlam os impulsos?

No Espiritismo fenomênico, somos constantemente defrontados por aluviões de forças inteligentes, mas nem sempre sublimadas, que nos assediavam e nos reclamam.

Aprendemos que a morte é questão de seqüência nos serviços da natureza.

Reconhecemos que a vida estua, ao redor de nossos passos, nos mais variados graus de evolução.

Daí o impositivo da força disciplinar.

Urge o estabelecimento de recursos para a ordenação justa das manifestações que dizem respeito à nova ordem de princípios que se instalam vitoriosos na mente de cada um.

E, para cumprir essa grande missão, o Evangelho é chamado a orientar os aprendizes da ciência do espírito, para que, levianos ou desavisados, não se precipitem a imensos resvaladouros de amargura ou desilusão.

Emmanuel

Item 22 do livro Roteiro Psicografia de Chico Xavier



1864 - 2014
150 anos
Salve Kardec!

O Mestre e o Apóstolo

Luminosa coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente as obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exigem coragem e atitude.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele a caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

Emmanuel

Opinião Espírita
Psicografia Chico Xavier